

ESTUDO DE MINERAIS E ROCHAS DO COMPLEXO ULTRAMÁFICO- CARBONATÍTICO DE JACUPIRANGA, CAJATI, SP

Natália Mendonça Rodrigues¹; Daniel Atencio²

¹ USP; ² INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP

RESUMO: Jacupiranga é a localidade brasileira clássica de rochas hipossaturadas e ultrabásicas que estão em uma região de intensa atividade magmática alcalina terciária e que inclui diversas ocorrências de material carbonático, onde são encontrados basicamente minerais como calcita, dolomita, apatita, magnetita, forsterita, flogopita, sulfetos e outros tantos minerais inclusive alguns deles raros, alguns descritos pela primeira vez no Brasil, ou ainda desconhecidos. A posição dos complexos alcalinos e alcalino - carbonatíticos é claramente controlada pelo lineamento tectônico da placa Sul-Americana, ativa pelo menos desde o início do Mesozóico até atualmente, como sugerido pela distribuição dos terrenos no sul do Brasil. O complexo alcalino de Jacupiranga possui idade aproximadamente 131 \pm 3 M.a., idade obtida a partir de métodos da datação K/Ar e Rb/Sr-, indicando que ele está relacionado à abertura inicial do Atlântico Sul e condicionado, tectonicamente pelo Arco de Ponta Grossa. Outras informações mais antigas, referentes às rochas alcalinas e ao próprio carbonatito, indicam uma idade de 130 \pm 5 M.a., para o complexo, que se relaciona a um dos quatro eventos principais de atividade alcalina no Sul do Brasil, correspondendo ao Jurássico superior e Cretáceo inferior. Algumas amostras desta região ainda não foram, ou foram vagamente estudados, diversos autores procuraram definir e classificar as rochas e minerais desta região, entretanto, apesar de ser formada por um grupo alcalino de ocorrência clássica, possui diversas peculiaridades mineralógicas regionais importantes e que ainda foram pouco detalhadas. Porções de amostras do carbonatito foram selecionadas, identificadas e moídas com a utilização de um pilão de aço. Os grãos das amostras foram peneirados e separados, com o auxílio de lupa binocular e material adequado. O material separado foi submetido a análise por difração de raios X e análises químicas, onde foram encontrados minerais como flogopita, pirrotita, calcita, dolomita, magnetita, apatita, biotita, vermiculita, goethita e argilominerais do grupo da esmectita, como saponita. Algumas das amostras indicaram minerais que não são compatíveis com a mineralogia regional, outros de rara ocorrência ou com resultado impreciso, dentre tais minerais foram encontrados cristais cujo difratograma de raios X assemelha-se com o da orlymanita. Foram observadas três amostras com mineralogia anômala à região, o que evidencia a vasta diversidade mineralógica ainda não revelada, ou estudada. Nota-se um caráter magnesiano nos minerais encontrados, criando-se expectativa de novos minerais com tal caráter. Estudos adicionais serão levados a efeito para esclarecer alguns detalhes mineralógicos.

PALAVRAS-CHAVE: CAJATÍ; MINERALOGIA; RAIOS-X.